

Lula lota Sé no fim da campanha do PT

São Paulo — Zaca Feitosa

SÃO PAULO — O candidato do PT à Presidência da República, Luís Inácio Lula da Silva, realizou ontem no começo da noite, na Praça da Sé, o maior comício de sua campanha eleitoral, ao reunir uma multidão de cerca de 200 mil pessoas, na avaliação de jornalistas. Baseado em informações vindas de um helicóptero contratado para sobrevoar o local, o comando eleitoral petista estimou o público em "mais de 300 mil". Depois do discurso de Lula, a multidão saiu em passeata até a Avenida Paulista, percorrendo um trajeto de pouco mais de três quilômetros. "Esse não é último comício do primeiro turno, mas o primeiro do segundo turno, porque a nossa caminhada é irreversível", gritou Lula logo após o início de seu discurso, às 17h45.

Desde às 14 horas, um mar de bandeiras vermelhas tomou conta da praça, mesmo sob forte chuva, à espera da chegada do candidato do PT. Mesmo distantes mais de 500 metros do palanque armado em frente à escadaria da catedral da Sé, as ruas laterais também ficaram lotadas, em um cenário parecido com o mais conhecido ato público realizado no local, nos últimos anos, o comício das diretas no dia 25 de janeiro de 1984. A grande preocupação dos petistas - a chuva - terminou duas horas antes do início do comício. Uma caravana de cerca de 600 ônibus de todo o estado de São Paulo, segundo o PT, começou a chegar à praça no final da manhã. "Estou em estado de graça", dizia a cantora Zezé Motta, no alto do palanque, ao observar a recepção dada ao candidato petista. Emocionado com a execução do hino nacional antes do discurso, Lula chegou a enxugar algumas lágrimas que caíam de seu rosto com o colarinho de sua camisa vermelha. A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, não se controlou e também caiu no choro ao ver a euforia dos militantes petistas.

Cansaço — "Assim como os alemães derrubaram o muro de Berlim, nós vamos derubar o muro da miséria deste país", prometeu Lula, voz cada vez mais rouca provocada por uma gripe e pela maratona de comícios realizados nos últimos dias. O candidato petista chegou à Praça da Sé às 17h45, depois de ter realizado um comício em Brasília. Acompanhado da mulher, Mariza, e do seu candidato a vice, senador José Paulo Bisol, Lula tinha a recepção no palanque, além dos principais dirigentes dos três partidos que compõem a Frente Brasil Popular (PT, PC do B e PSB), artistas como a atriz Lucélia Santos, o compositor Wagner Tiso, o ator Sérgio Mamberti. Ao iniciar o seu discurso, Lula teve de interrompê-lo por causa dos choques elétricos em seu microfone. Surpreendentemente, coube à prefeita Luiza Erundina o discurso mais incisivo do comício. Voz embargada,



A multidão saiu em passeata pela Av. Paulista depois do discurso de Lula, na Sé

Erundina saiu em defesa de seu partido e de sua administração. "Nas últimas semanas tivemos de suportar muitas calúnias contra a prefeitura", emocionou-se a prefeita.

Sem lugar para assistir ao comício, dezenas de petistas subiram em árvores para agitar suas bandeiras. O último ato público da campanha de Lula conseguiu reunir no mesmo palanque prefeitos do partido, como Olívio Dutra, de Porto Alegre; e Jacó Bittar, de Campinas, além de antigos dirigentes sindicais. Anunciado pelo locutor, o vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh, acusado de envolvimento em uma denúncia de corrupção no chamado caso Lubeca, foi ovacionado pela platéia. Diante da empolgação dos petistas que, espremidos, acompanhavam o seu discurso, Lula ironizou a crítica do candidato do PDT, Leonel Brizola, que o chamou de "barrigudo". "Ainda se fosse a Mariza que reclamasse, tudo bem, mas o Brizola...", brincou Lula. Mais adiante, o candidato petista, em tom duro, respondeu à acusação de Brizola de que ele o critica depois de tomar caçaça. "Eu vou tomar quantas quiser. Isso não diminui a minha imagem", disparou Lula para delírio da multidão. Enquanto Lula discursava, dirigentes petista não seguravam a emoção e, abraçados, choravam como vidos.